

# Uma década de solidariedade

Em comemoração aos dez anos de atividade no INCA, o Bloco da Solidariedade ocupou o HC I, na manhã de 9 de fevereiro, com o tradicional evento de doação de sangue antes do carnaval. Foi o início da campanha *Tá na hora de doar*, estendida até o dia 13. O objetivo é incentivar a doação de sangue e plaquetas durante o período que antecede o feriado – este ano, de 9 a 13 de fevereiro.

Bateria e passistas da escola de samba Estação Primeira de Mangueira, acompanhados dos padrinhos da campanha, o dançarino Carlinhos de Jesus e a bailarina Ana Botafogo, levaram música e dança ao Serviço de Hemoterapia. A chefe do setor, Lara Motta, explicou que são necessárias 1,6 mil doações por mês para manter todas as atividades. Ela ressaltou a importância da doação regular para o funcionamento dos serviços do Instituto. "O diferencial do tratamento oncológico é a necessidade de transfusão de um componente específico, a plaqueta, que tem vida útil de apenas cinco dias. O sangue pode ser armazenado por 35 dias. Precisamos mobilizar a população para recebermos, de forma contínua, doadores de sangue e também de plaquetas", disse.

Ana Botafogo destacou: "É fundamental, neste momento de alegria e de folia que é o carnaval, lembrar que muitas vidas dependem da doação de sangue e plaquetas". Para Carlinhos de Jesus, a mudança está ao alcance de todos. "Depende de nós, cidadãos comuns, estendermos os braços para a solidariedade", incentivou.

Doador desde 2013, o ajudante de cozinha Carlos Bastos fez um convite aos amigos. "Venham todos participar deste ato de solidariedade", convocou.

O Banco de Sangue do INCA está localizado na Praça Cruz Vermelha, 23, 2º andar. As doações podem ser feitas de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 14h30. Não é necessário estar em jejum, apenas evitar alimentos gordurosos três horas antes, pesar mais de 50 kg e ter entre 16 e 69 anos. Menores de 18 anos precisam da autorização dos pais.

Ritmistas da Mangueira levaram música e dança para o Serviço de Hemoterapia



## Novo chefe da Seção de TOC revela planos para sua gestão

Uma abordagem multidisciplinar, em que todos os profissionais envolvidos no tratamento possam trocar ideias e colaborar para o melhor atendimento ao paciente. Essa é uma das prioridades de Luiz Fernando Nunes, novo chefe da Seção de Tecido Ósseo e Conectivo (TOC), localizada no HC II.

A história do médico no INCA não é recente. Em 2011, ele passou a integrar o quadro de servidores, por meio de concurso público, mas entrou na instituição como residente, em 2000. Graduado em Medicina em 1996 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), especializou-se em Cirurgia Geral no Hospital Federal de Bonsucesso e em Cirurgia Oncológica e Cirurgia de Tecido Ósseo e Conectivo no INCA. Atualmente, cursa mestrado em Saúde Pública e Meio Ambiente na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz). "Encontrei a Seção bem organizada pela chefia anterior. Pretendo dar continuidade ao bom trabalho desenvolvido e colocar em prática alguns projetos", adianta Luiz Fernando.

Um desses projetos já começou a ser realizado: implementar as sessões multidisciplinares. O projeto, que também está aberto para profissionais de saúde de fora do INCA, consiste em palestras realizadas às segundas-feiras, de 11h às 12h, no auditório Álvaro Alberto Saraiva Pontes, localizado no 5º andar do HC II. A programação mensal fica disponível nos quadros de avisos de todas as unidades do Instituto e na Intranet. Para participar não é necessário se inscrever, basta comparecer ao local.

Segundo Luiz Fernando, sugestões de temas e futuras colaborações de palestrantes são bem-vindas. "O objetivo das sessões é integrar todos os profissionais envolvidos no tratamento do paciente", resume. As contribuições podem ser enviadas para o e-mail lnunes@inca.gov.br.

### Primeira conquista

Em dois meses de gestão, Luiz Fernando já comemora uma vitória. Com a colaboração da médica radiologista do HC II Cinthya da Costa Queiroz, a Seção conseguiu otimizar o tempo de realização de alguns exames, que antes demoravam até três meses e hoje são agendados no dia seguinte ao primeiro atendimento. "Algumas patologias devem ser abordadas de forma diferenciada. O tempo entre a matrícula e o tratamento precisa ser otimizado", explica.

O setor, que trata das neoplasias malignas da pele (melanoma, carcinoma epidermoide, carcinoma basocelular e tumores do anexo cutâneo), dos sarcomas de partes moles de tronco e extremidades e das neoplasias ósseas malignas, costuma realizar por mês, em média, 40 cirurgias e 40 biópsias. Por semana, são feitas cerca de 250 consultas, das quais 15 são de primeira vez.

